



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
*CAMPUS* COLORADO DO OESTE  
CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA

**WEFERSON NEGRÃO DE SOUSA**

**AVALIAÇÃO DE INTENÇÃO DE COMPRA, CONSUMO E PERFIL DE  
CONSUMIDORES DE PRODUTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS NO  
MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE RO**

COLORADO DO OESTE

2023



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
*CAMPUS* COLORADO DO OESTE  
CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA

WEFERSON NEGRÃO DE SOUSA

AVALIAÇÃO DE INTENÇÃO DE COMPRA, CONSUMO E PERFIL DE  
CONSUMIDORES DE PRODUTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS NO  
MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE RO

Artigo Científico apresentado ao curso  
Engenharia Agrônômica do Instituto  
Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
*Campus* Colorado do Oeste, como  
requisito parcial para obtenção do Título  
de Engenheiro Agrônomo

Orientador: Prof. Nélio Ranieli Ferreira  
de Paula

COLORADO DO OESTE

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Sousa, Weferson Negrão de.

Avaliação de intenção de compra, consumo e perfil de consumidores de  
produtos minimamente processados no município de Colorado do Oeste RO /  
Weferson Negrão de Sousa, Colorado do Oeste-RO, 2023.

21 f.

Orientador(a): Dr. Nélio Ranieli Ferreira de Paula.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto  
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do  
Oeste-RO, 2023.

1. Minimamente processados.. 2. Consumidor.. 3. Praticidade.. 4.  
Consumo.. I. Paula, Nélio Ranieli Ferreira de (orient.). II. Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Engenharia Agrônômica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo

Autor: Weferson Negrão De Sousa

Orientador: Prof. Nélio Ranieli Ferreira de Paula

Situação: ( ) Aprovado ( ) Reprovado

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Orientador(a)

---

Membro 1

---

Membro 2

**AVALIAÇÃO DE INTENÇÃO DE COMPRA, CONSUMO E PERFIL DE CONSUMIDORES DE PRODUTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS NO MUNICÍPIO DE COLORADO DO OESTE RO**

**EVALUATION OF PURCHASING INTENT, CONSUMPTION AND PROFILE OF MINIMALLY PROCESSED PRODUCTS CONSUMERS IN THE CITY OF COLORADO DO OESTE RO.**

Weferson Negrão De Sousa <sup>1</sup>

Nélio Ranieli Ferreira de Paula<sup>2</sup>

**RESUMO**

Em decorrência da busca por praticidade, os alimentos minimamente processados surgiram como uma opção para auxiliar no preparo rápido da comida, porém um dos desafios que surgiram com a popularidade dos produtos é a necessidade de orientar o consumidor através de pesquisas de mercado antes do desenvolvimento ou aprimoramento de novos produtos. Portanto o objetivo deste estudo foi avaliar a intenção de compra, consumo e perfil dos consumidores de produtos minimamente processados no município de Colorado do Oeste, Rondônia, usando uma abordagem metodológica qualitativa descritiva e a pesquisa de mercado como principal estratégia de coleta de dados, obtendo como resultados diferentes fatores que influenciam o consumo incluindo gênero, idade, nível de escolaridade e renda familiar, desta forma podendo ajudar a orientar ações concretas para promover o consumo de alimentos mais saudáveis em diferentes grupos populacionais.

**Palavras-chave:** Minimamente processados. Consumidor. Praticidade. Consumo.

**ABSTRACT**

As a result of the search for practicality, minimally processed foods have emerged as an option to assist in the quick preparation of food, but one of the challenges that have arisen with the popularity of products is the need to guide the consumer through market research

---

<sup>1</sup> Currículo sucinto do autor, incluindo sua vinculação institucional e endereço de e-mail.

<sup>2</sup> Currículo sucinto do orientador, incluindo sua vinculação institucional e endereço de e-mail.

before the development or improvement of new products. Therefore, the objective of this study was to evaluate the purchase intention, consumption and profile of consumers of minimally processed products in the municipality of Colorado do Oeste, Rondônia, using a descriptive qualitative methodological approach and market research as the main data collection strategy, obtaining as results different factors that influence consumption including gender, age, level of education and family income, thus being able to help guide concrete actions to promote the consumption of healthier foods in different population groups.

**Keywords:** Minimally processed. Consumer. Practicality. Consumption.

## 1 INTRODUÇÃO

O agronegócio constantemente vem passando por mudanças, uma delas está relacionada à percepção de que os lucros estão agora mais ligados ao comportamento do consumidor e às implicações desses novos hábitos do que à quantidade de produtos produzidos. Qualquer sistema agroindustrial achará necessário estudar cada vez mais o comportamento do consumidor, conhecer de perto as tendências de consumo facilita a adaptação rápida das estratégias de negócios, fazendo ajustes e evitando que a participação de uma empresa no mercado caia (SOUZA, 2001).

Com o decorrer do tempo, houve alterações no comportamento do cliente. A presença da mulher no ambiente de trabalho e modificações na rotina doméstica, levando a menos tempo disponível para cozinhar, são indicadores dessa transformação. Em resposta a isso, os produtos minimamente processados (PMP) surgiram como uma opção para auxiliar aqueles que preferem preparar sua própria comida, trazendo facilidade e excelência (GUERRA, 2017).

De acordo com a EMBRAPA (2017), os alimentos minimamente processados são frutas ou hortaliças que passaram por algum processo de descascamento e corte, mas que ainda mantêm suas características naturais. Esses alimentos se tornaram cada vez mais populares com a disseminação dos fast foods no Brasil, onde o preparo rápido da comida é essencial para atender a uma grande quantidade de pessoas em um curto espaço de tempo.

No Brasil, o uso de hortaliças minimamente processadas foi introduzido nos anos 80 com a chegada de multinacionais e redes de fast-food, como o McDonald's. Além de fornecer para o mercado varejista, essas empresas também atendem ao mercado de foodservice, fornecendo seus produtos para cozinhas industriais, redes de lanchonetes e restaurantes (FERREIRA, 2003).

A etapa mais crucial da cadeia produtiva dos PMP é o processamento, que é responsável pela competitividade de todo o sistema. É nessa fase que os produtos minimamente processados adquirem suas características finais, e é a partir dela que os agricultores e distribuidores de insumos oferecem os produtos que melhor se adequam ao processamento. Adicionalmente, a distribuição só irá comercializar aquilo que seja tecnicamente possível de produzir. A logística de distribuição, a cadeia de frio e as embalagens desempenham um papel fundamental durante e após o processamento dos produtos minimamente processados (JUNQUEIRA & SANTOS, 2003).

Os consumidores de produtos minimamente processados podem desfrutar de várias vantagens, como maior praticidade no preparo dos alimentos, redução do desperdício causado pelo descarte de partes indesejadas, segurança ao adquirir produtos limpos e embalados e a possibilidade de escolher apenas o que precisam, além de poderem selecionar a marca de sua preferência e saber a origem do produto (PETERSEN, K. A., & ROLLS, B. J. 2015).

Um dos desafios que surgem com a popularidade dos produtos minimamente processados é a necessidade de orientar o consumidor para que possa aproveitar essa opção. Por essa razão, é crucial realizar pesquisas de mercado antes do desenvolvimento de novos produtos ou até mesmo para aprimorar produtos já existentes. Dessa forma, é possível identificar diferentes segmentos de mercado e permitir que a indústria aprimore suas estratégias de marketing (GUERRA, 2017).

O objetivo deste estudo foi avaliar a intenção de compra, consumo e perfil dos consumidores de produtos minimamente processados no município de Colorado do Oeste, Rondônia, usando uma abordagem metodológica qualitativa descritiva e a pesquisa de mercado como principal estratégia de coleta de dados.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica qualitativa descritiva, utilizando a pesquisa de mercado como principal estratégia de coleta de dados, com ênfase em questionários criados via google formulários na internet e em outros meios virtuais, no período de novembro de 2022 a março de 2023. O objetivo foi avaliar a intenção de compra, consumo e perfil dos consumidores de produtos minimamente processados no município de Colorado do Oeste, Rondônia. Além disso, para tornar a pesquisa mais abrangente e dinâmica, foram realizadas entrevistas com consumidores frequentadores dos mercados locais.

O questionário semiestruturado, elaborado para a coleta de dados junto aos consumidores do município, foi disponibilizado por e-mail, WhatsApp e pessoalmente em estabelecimentos comerciais, no período de fevereiro a março de 2023. Essa abordagem permitiu a coleta de informações qualitativas relevantes, visando compreender as percepções, atitudes e comportamentos dos consumidores em relação aos produtos minimamente processados.

O presente estudo analisou diversas variáveis, incluindo idade, gênero, grau de escolaridade, renda familiar, conhecimento sobre produtos minimamente processados, razões para preferir esses produtos (qualidade, praticidade, preocupação com a saúde, tamanho da porção), tempo de uso, frequência de compra, dificuldades em encontrar os produtos,

características que interferem na escolha (frescor, sabor, qualidade nutricional, preço, embalagem e marca), problemas encontrados na compra de hortaliças minimamente processadas (falta de produto, pouca diversidade, dano mecânico, embalagem inadequada e preço), recomendação de utilização desses produtos, observação de incentivos governamentais para o setor de produtos minimamente processados em Rondônia, e preferência de consumo entre produtos processados, pré-cozidos, embalados a vácuo, frescos in natura e minimamente processados.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo para examinar as informações coletadas a partir do roteiro de pesquisa. Os dados secundários, por sua vez, foram coletados por meio de pesquisa bibliográfica e documental, sendo consultados livros, artigos e outros materiais relevantes para o tema abordado no presente trabalho.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

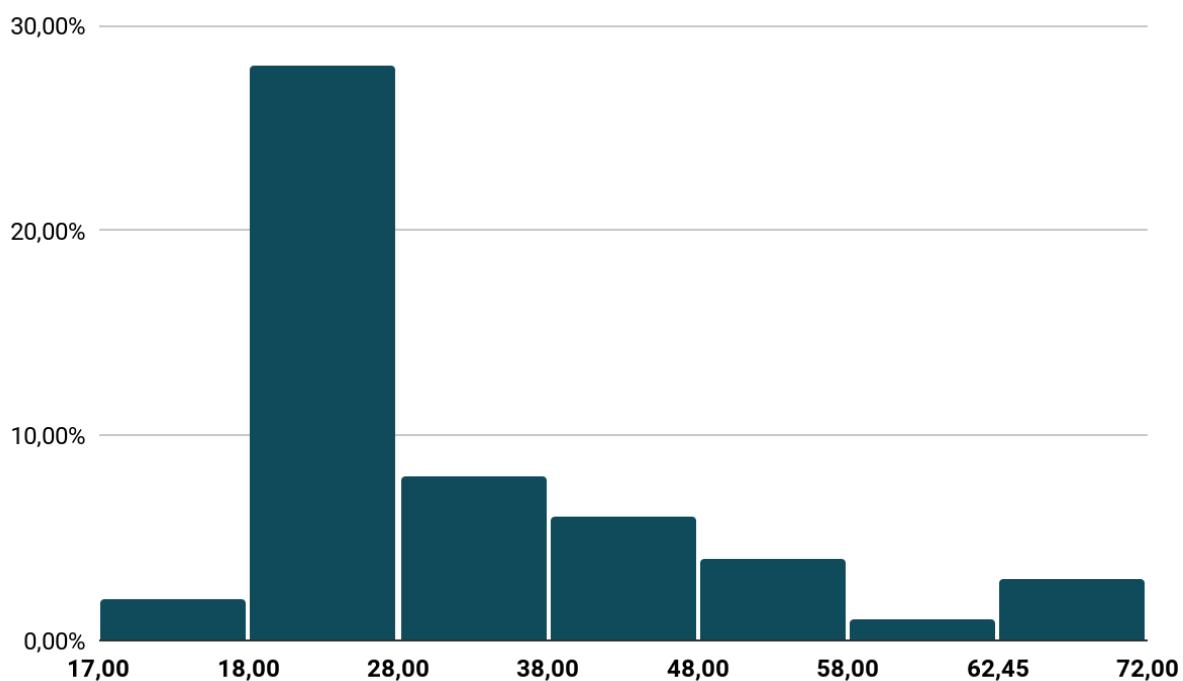
De acordo com as pesquisas realizadas foram obtidos dados importantes na compreensão do mercado e busca por melhoria de comercialização dos produtos, os dados da pesquisa indicam que a maioria dos participantes sabe o que são produtos minimamente processados, com uma porcentagem de 73,9%. No entanto, uma parcela significativa dos entrevistados (26,1%) afirmou não saber o que são esses produtos, o que pode ser um indicativo de falta de informação e conscientização sobre a importância da alimentação saudável e dos benefícios dos produtos minimamente processados. É importante destacar que o conhecimento sobre esses produtos pode influenciar diretamente no consumo e na escolha alimentar dos indivíduos, uma vez que a falta de conhecimento pode levar a escolhas menos saudáveis e a um maior consumo de alimentos ultraprocessados.

A variável "gênero" apresenta-se como um fator crucial na análise do consumo de produtos minimamente processados, tendo em vista que homens e mulheres podem ter distintas percepções e preferências alimentares. Nesse estudo, os dados coletados revelaram que a maioria dos participantes (65,2%) era do gênero feminino, enquanto 34,8% eram do gênero masculino. Estudos indicam que as mulheres, de modo geral, demonstram uma maior preocupação com a saúde e a adoção de uma dieta saudável em relação aos homens.

Um estudo publicado na revista científica *Public Health Nutrition* em 2015 analisou os hábitos alimentares de adultos em diferentes países e constatou que as mulheres apresentam maior consumo de frutas, verduras e legumes e menor consumo de alimentos processados e açúcares adicionados em comparação aos homens (Hiza et al., 2013). Portanto, é possível que

as respostas dos participantes do estudo coletado sobre o gênero possam indicar diferenças na preferência e consumo de produtos minimamente processados entre homens e mulheres no estado de Rondônia.

**Gráfico 1 - Histograma de idade dos participantes da pesquisa do município de Colorado do Oeste**



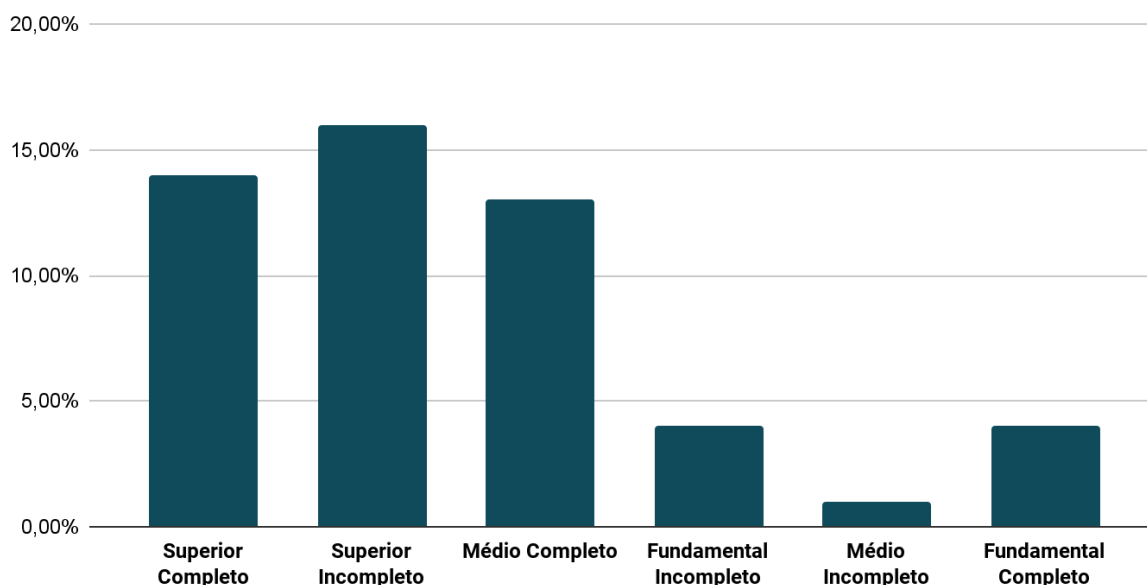
Em relação à idade, a maioria dos consumidores tem entre 20 e 30 anos (Gráfico 1), mas há também um número significativo de consumidores nas faixas etárias de 30 a 40 anos e acima de 60 anos. Isso sugere que pessoas de diferentes faixas etárias estão interessadas em consumir produtos minimamente processados.

Um estudo publicado em 2019 na revista científica *Appetite* examinou a relação entre determinantes sociodemográficos e a escolha alimentar em adultos brasileiros. Os resultados indicaram que os participantes mais jovens (entre 18 e 29 anos) tinham maior probabilidade de consumir alimentos minimamente processados em comparação com os participantes mais velhos. Além disso, os participantes com maior nível de escolaridade e renda também eram mais propensos a consumir alimentos minimamente processados (BORGES et al, 2019).

Outro estudo publicado em 2020 na revista científica *Public Health Nutrition* investigou os padrões alimentares de idosos brasileiros e descobriu que, embora a maioria dos participantes consumissem alimentos minimamente processados, a frequência e a variedade do consumo desses alimentos diminuam com a idade. Esses resultados podem ser explicados

por fatores como a falta de acesso a alimentos frescos, a falta de habilidades culinárias e a presença de problemas de saúde que limitam a capacidade de preparar e consumir alimentos saudáveis (SILVA et al, 2020).

**Gráfico 2 - Grau de Escolaridade dos participantes da pesquisa no município de Colorado do Oeste**



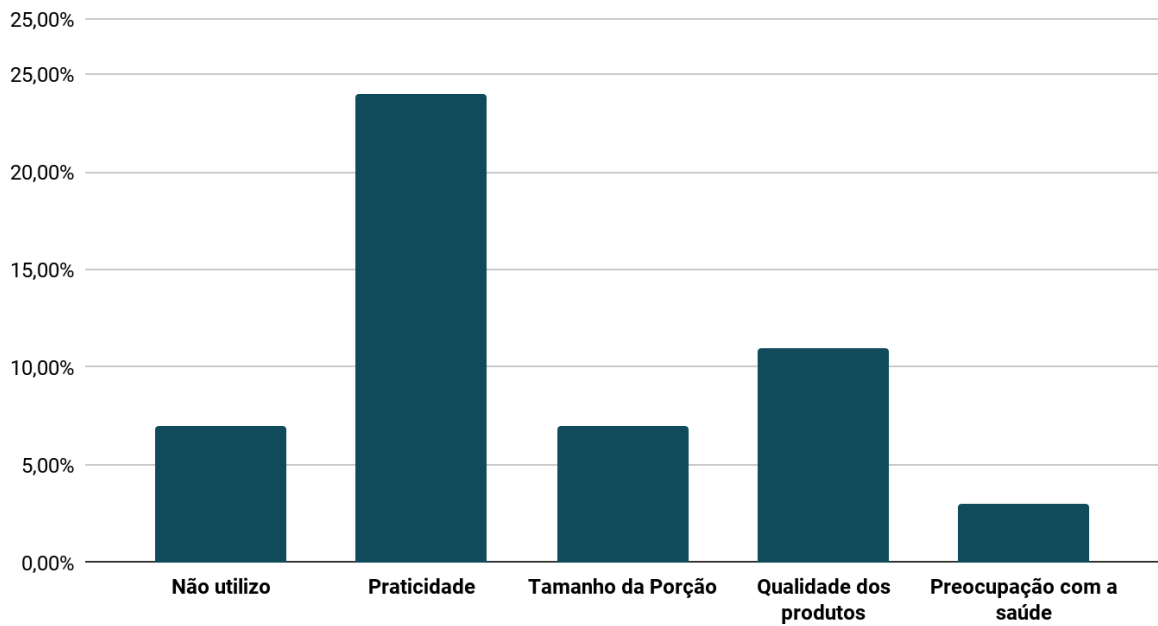
No que diz respeito ao grau de escolaridade (Gráfico 2), a maioria dos consumidores possuem ensino superior incompleto, seguido pelo ensino médio completo e ensino superior completo. Isso sugere que pessoas com diferentes níveis de educação têm interesse em consumir produtos minimamente processados, embora aqueles com ensino superior incompleto sejam o grupo mais representativo.

Um estudo publicado em 2020 na revista científica *Food Quality and Preference* também encontrou resultados semelhantes em relação ao grau de escolaridade dos consumidores de alimentos minimamente processados. A pesquisa, que envolveu entrevistas com consumidores de supermercados em São Paulo, Brasil, mostrou que os consumidores com níveis mais altos de escolaridade tendiam a comprar mais alimentos minimamente processados em comparação com aqueles com níveis mais baixos de escolaridade (BARBOSA et al., 2020).

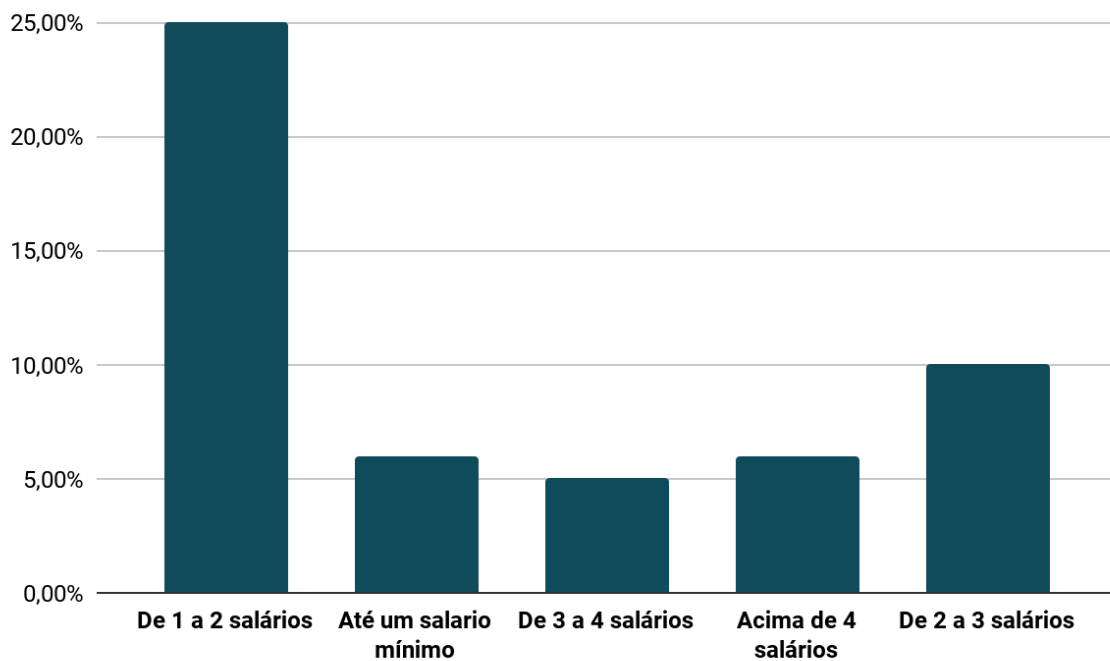
Esse estudo reforça a ideia de que há uma relação entre o grau de escolaridade e o consumo de alimentos minimamente processados. O fato de que os consumidores com níveis mais altos de escolaridade tendem a comprar mais esses alimentos pode estar relacionado ao fato de que essas pessoas têm mais acesso a informações sobre nutrição e saúde, o que

influencia suas escolhas alimentares. Além disso, a maior disponibilidade de recursos financeiros desses consumidores pode facilitar a compra de alimentos minimamente processados, que geralmente são mais caros do que alimentos altamente processados.

**Gráfico 3 - Razões da preferência por minimamente processados**



**Gráfico 4 - Renda Familiar dos participantes da pesquisa**

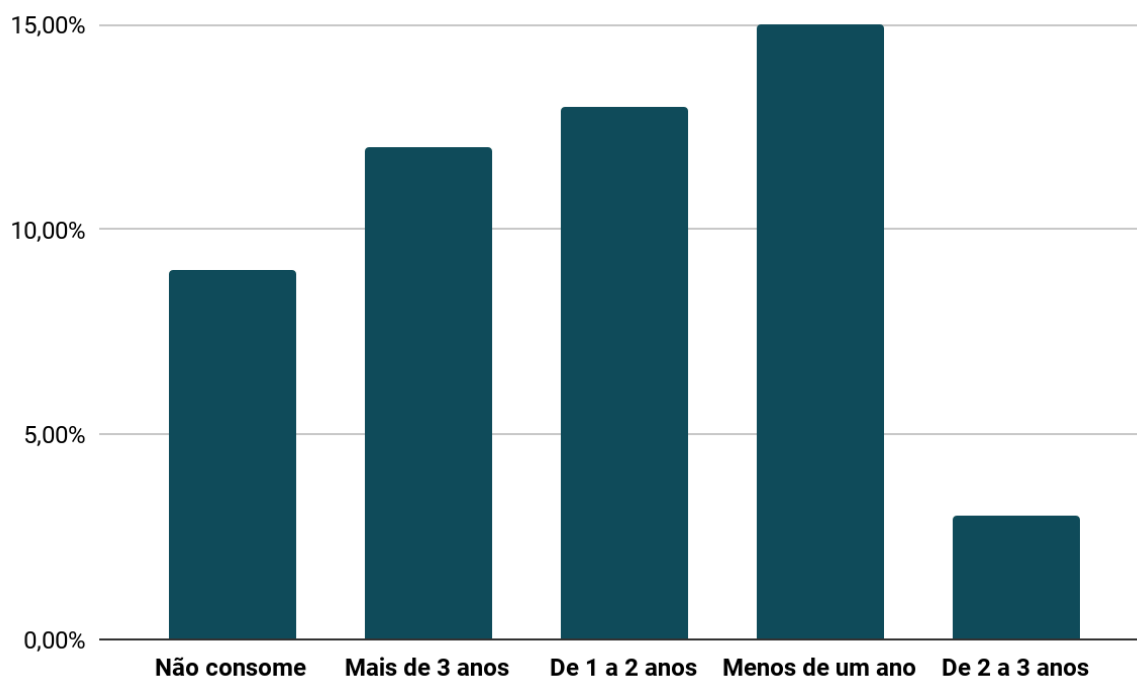
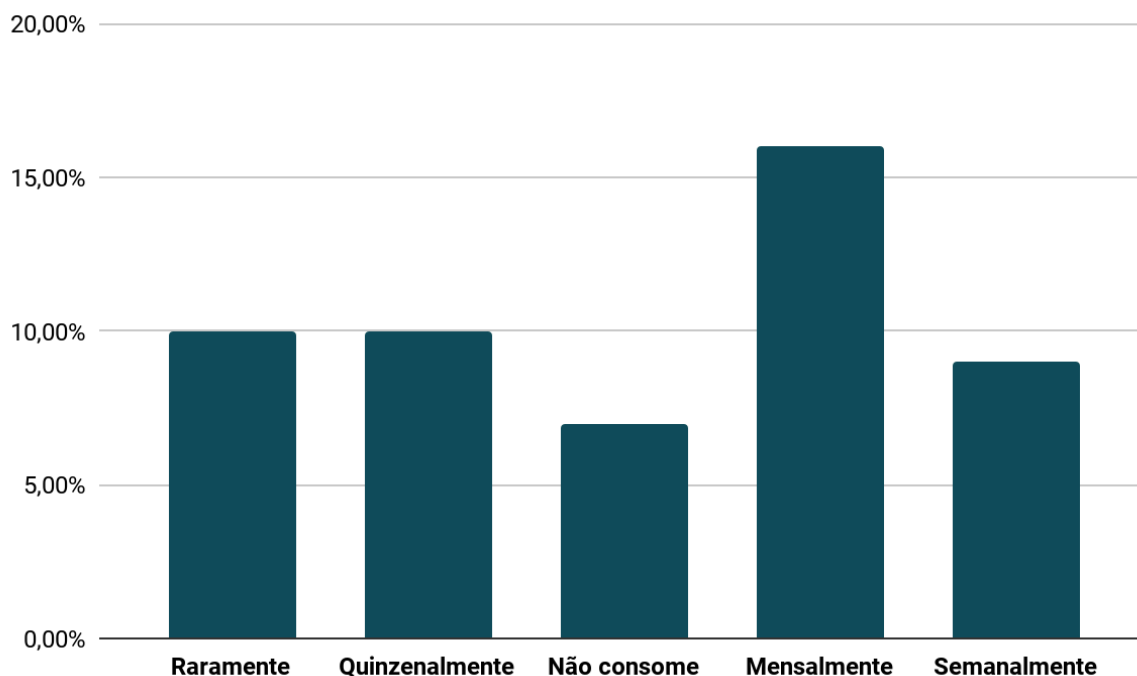


Analisando os dados da pesquisa, é possível correlacionar o perfil e a intenção de compra de produtos minimamente processados com a renda familiar e as razões que levam os consumidores a preferi-los (Gráfico 3). O grupo com renda de 1 a 2 salários mínimos é o mais representativo e tende a preferir produtos minimamente processados por motivos de praticidade, qualidade dos produtos e tamanho da porção. Enquanto isso, consumidores com renda acima de 4 salários mínimos tendem a preferir produtos minimamente processados por preocupação com a saúde e qualidade dos produtos.

Os consumidores com renda de 3 a 4 salários mínimos e de 2 a 3 salários mínimos tendem a preferir produtos minimamente processados por praticidade, qualidade dos produtos, tamanho da porção e preocupação com a saúde (Gráfico 4). Já aqueles com renda de até um salário mínimo parecem preferir produtos minimamente processados principalmente por praticidade, mas também valorizam a qualidade dos produtos e o tamanho da porção.

De acordo com Silva, Rodrigues e Carrão-Panizzi (2018) há uma correlação entre renda familiar e intenção de compra de produtos minimamente processados. Os autores observaram que consumidores com renda mais alta eram mais propensos a comprar produtos minimamente processados, especialmente aqueles com maior educação e conscientização sobre alimentação saudável.

Podemos concluir, portanto, que o consumo de produtos minimamente processados é atraente para pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de educação e níveis de renda. Esse tipo de produto pode ser considerado acessível e atraente para um público diverso, e pode ser uma opção interessante para aqueles que buscam uma alimentação mais saudável e natural.

**Gráfico 5 - Tempo de utilização dos minimamente processados****Gráfico 6 - Frequência de compra minimamente processados**

Analisando os dados apresentados, é possível verificar que a frequência de compra de produtos minimamente processados varia bastante (Gráfico 5), com algumas pessoas comprando semanalmente, outras mensalmente ou quinzenalmente, e algumas pessoas nem mesmo consumindo esses produtos. Também há uma variação no tempo de uso desses

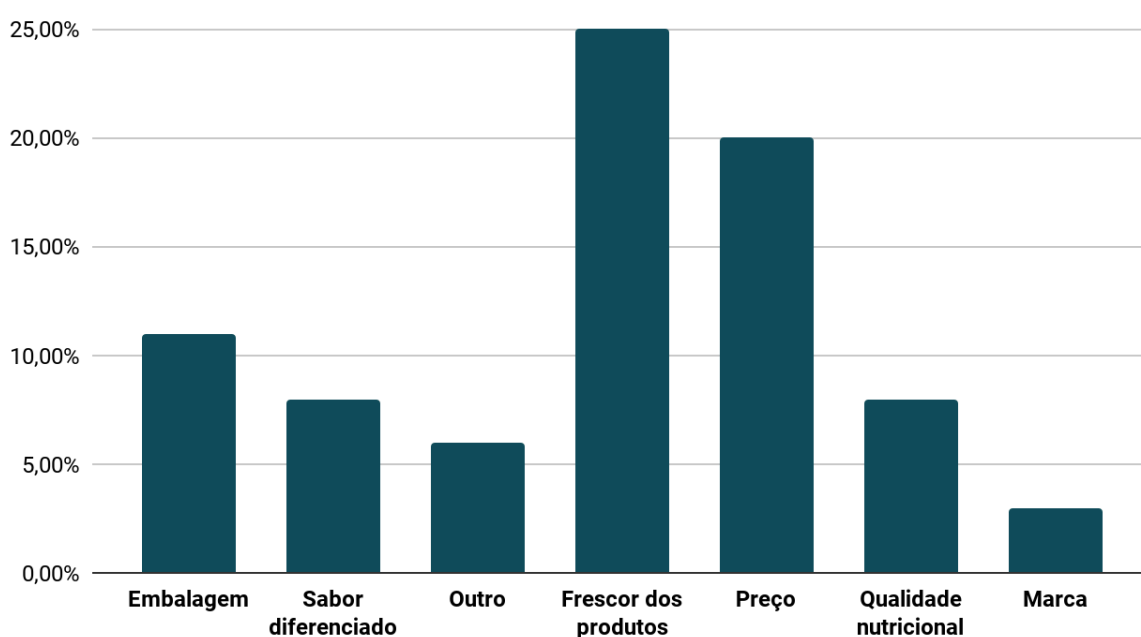
alimentos, com algumas pessoas consumindo há mais de três anos, outras há menos de um ano, e algumas pessoas nem mesmo consumindo (Gráfico 6).

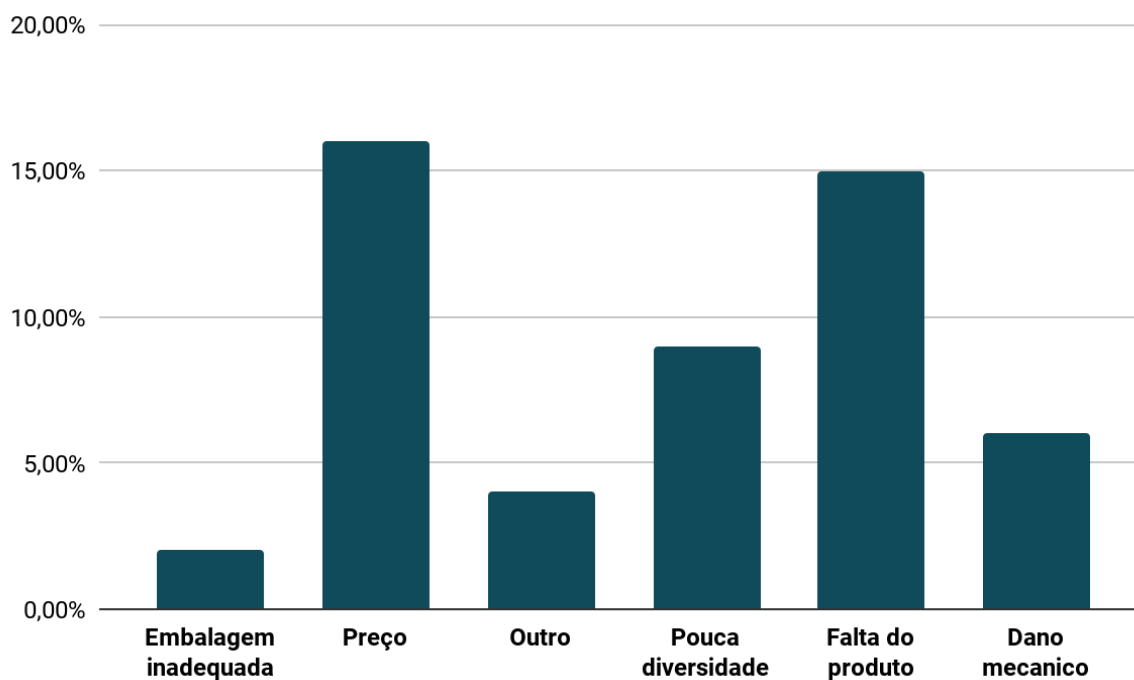
Em relação à dificuldade em encontrar os produtos, observa-se que a maioria das pessoas não apresenta dificuldades em encontrá-los, mas alguns indicaram ter problemas para encontrá-los. A variação na frequência de compra e tempo de uso de produtos minimamente processados pode refletir a falta de conhecimento dos consumidores sobre seus benefícios e onde encontrá-los. Isso pode ser resultado da falta de disponibilidade e divulgação desses produtos em supermercados e estabelecimentos comerciais, bem como de baixo poder aquisitivo e acesso limitado a alimentos saudáveis.

Segundo o estudo de Friel et al. (2019), a falta de disponibilidade e acesso a alimentos saudáveis pode levar a escolhas alimentares menos saudáveis e aumentar o risco de doenças crônicas, como obesidade e diabetes. Além disso, a falta de conhecimento sobre os benefícios de produtos minimamente processados pode levar à desconfiança e falta de interesse em comprá-los, mesmo quando disponíveis.

É importante que os consumidores tenham acesso a informações sobre os benefícios de produtos minimamente processados e onde encontrá-los, bem como que haja esforços para aumentar a disponibilidade desses alimentos em supermercados e estabelecimentos comerciais. Isso pode ser incentivado por políticas públicas que promovam uma alimentação saudável e a produção local de alimentos minimamente processados.

#### **Gráfico 7 - Principais características que interferem na escolha dos minimamente processados**



**Gráfico 8 - Limitantes encontrados na compra de hortaliças minimamente processadas**

Os dados encontrados na pesquisa indicam que a escolha de produtos minimamente processados é influenciada por diferentes fatores (Gráfico 7), como o frescor dos produtos, a qualidade nutricional, o sabor diferenciado, a marca e o preço. No entanto, os maiores problemas encontrados na compra de produtos minimamente processados são a falta do produto, a pouca diversidade e o dano mecânico, que pode afetar o frescor e a qualidade dos produtos (Gráfico 8).

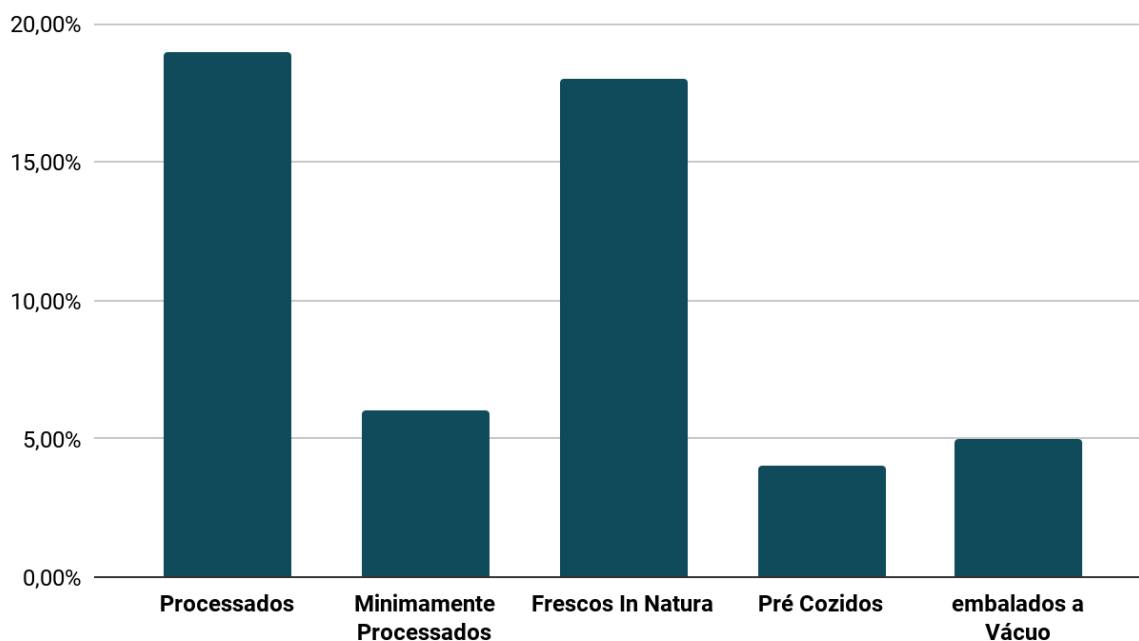
De acordo com Silva et al. (2020) em seu estudo publicado na Revista Brasileira de Fruticultura concluiu que o frescor dos produtos e a qualidade nutricional são características importantes para a escolha de frutas minimamente processadas pelos consumidores. Além disso, o estudo apontou que embalagens adequadas e a marca do produto também influenciam na escolha dos consumidores.

Outro estudo publicado em 2019 na Revista de Nutrição também concluiu que a qualidade nutricional e o sabor diferenciado são fatores importantes na escolha de produtos minimamente processados pelos consumidores. Além disso, o estudo apontou que o preço também é um fator importante, mas que muitas vezes os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos de melhor qualidade.

Em resumo, esses estudos corroboram com as informações apresentadas sobre as principais características que interferem na escolha de produtos minimamente processados e os problemas encontrados na compra de hortaliças minimamente processadas, destacando a

importância do frescor, sabor, qualidade nutricional e preço para os consumidores, bem como a necessidade de embalagens adequadas e maior diversidade de produtos no mercado.

**Gráfico 9 - Preferência de consumo dos produtos nos mercados do município de Colorado do Oeste.**



Pode-se observar que há uma preferência maior de consumo por produtos frescos in natura e minimamente processados, em comparação com produtos processados e embalados a vácuo (Gráfico 9). Essa preferência pode estar relacionada com a recomendação do uso de produtos minimamente processados, já que esses produtos são considerados mais saudáveis e nutritivos do que os produtos altamente processados.

O estudo de Couto et al. (2017) publicado na revista científica *Food Quality and Preference*, por exemplo, mostrou que consumidores com maior preocupação com a saúde tendem a preferir alimentos minimamente processados em detrimento dos produtos altamente processados. Além disso, o estudo apontou que a percepção de alimentos minimamente processados como mais saudáveis e nutritivos é um dos principais motivos para essa preferência.

Pela análise dos dados apresentados, é possível perceber que houve algumas respostas indicando a existência de incentivos oferecidos pelo governo de Rondônia para desenvolver o setor de produtos minimamente processados no estado. No entanto, é importante ressaltar que a maioria das respostas indicou que não há esse tipo de incentivo.

Portanto, é possível que existam incentivos governamentais para o setor de produtos minimamente processados em Rondônia, mas a maioria das respostas indicou que essa não é uma realidade comum na região. É importante ressaltar que investir nesse setor pode trazer benefícios significativos para a população, como a promoção de uma alimentação mais saudável e a geração de empregos e renda para os produtores locais.

Os incentivos governamentais são importantes para estimular o crescimento de setores específicos da economia e podem ser essenciais para o desenvolvimento de pequenos produtores e empresas que trabalham com produtos minimamente processados. Por isso, é importante que os governos estejam atentos a essas oportunidades e adotem políticas que favoreçam o desenvolvimento sustentável desse setor, que pode contribuir para a geração de renda e emprego local, além de oferecer opções mais saudáveis de alimentos para a população.

Segundo Campos et al. (2018) em seu estudo publicado na Revista de Economia e Sociologia Rural analisou a influência dos incentivos governamentais sobre a adoção de práticas sustentáveis na produção de alimentos pelos agricultores familiares de Rondônia. O estudo constatou que a maioria dos agricultores entrevistados não recebia incentivos governamentais específicos para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, mas mesmo assim adotavam práticas como a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos e a comercialização de produtos minimamente processados.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em geral, os resultados deste estudo sugerem que existem diferentes fatores que influenciam o consumo de produtos minimamente processados, incluindo gênero, idade, nível de escolaridade e renda familiar. Essas descobertas podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de marketing destinadas a promover o consumo de alimentos mais saudáveis, especialmente entre populações mais vulneráveis a hábitos alimentares insalubres.

Os resultados deste estudo são muito relevantes porque mostram que o consumo de alimentos minimamente processados é influenciado por diversos fatores, e não apenas pela preocupação com a saúde e a dieta. Além disso, se a maioria dos consumidores têm um nível de escolaridade mais baixo, as políticas públicas e as estratégias de marketing devem ser

desenvolvidas de forma a fornecer informações claras e acessíveis sobre os benefícios dos alimentos minimamente processados.

Portanto, os resultados deste estudo podem ajudar a orientar ações concretas para promover o consumo de alimentos mais saudáveis em diferentes grupos populacionais, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, F. C., DE FIGUEIREDO, E. V., ALVES, M. A., & PINTO, G. A. (2020). Consumer behavior and perceptions toward minimally processed foods in Brazil. *Food Quality and Preference*, 81, 103860.
- BORGES, C.A., CLARO, R.M., MARTINS, A.P.B., VILLAR, B.S., LEVY, R.B., 2019. Influência dos fatores socioeconômicos, psicológicos e comportamentais na escolha alimentar em adultos brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2013. *Appetite* 133, 236-246. doi: 10.1016/j.appet.2018.10.020.
- CAMPOS, R. L., DOS SANTOS, R. L., PEREIRA, L. A. G., & LEAL, A. J. F. (2018). Influência dos incentivos governamentais sobre a adoção de práticas sustentáveis na produção de alimentos pelos agricultores familiares de Rondônia. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56(1), 127-144.
- COUTO, L. et al. Understanding consumer preference for minimally processed food: the influence of emotional associations and values. *Food Quality and Preference*, v. 62, p. 227-235, 2017.
- DE SOUZA, Rubens Antônio Mandetta. Mercado para produtos minimamente processados. INFORMACOES ECONOMICAS-GOVERNO DO ESTADO DE SAO PAULO INSTITUTO DE ECONOMIA AGRICOLA, v. 31, n. 3, p. 7-18, 2001.
- EMBRAPA, Segurança das hortaliças minimamente processadas. Embrapa.br. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31394451/seguranca-das-hortalicas-minimamente-processadas#:~:text=Os%20produtos%20minimamente%20processados%20referem,por%C3%A7%C3%B5es%20prontas%20para%20o%20consumo.>>>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- FERREIRA, S.D. (2003). Avaliação de métodos de conservação de minimamente processados de hortaliças. Universidade de Brasília. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/242/1/2003\\_SusanaDiasFerreira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/242/1/2003_SusanaDiasFerreira.pdf). Acesso em: [data de acesso].
- FRIEL, S., HATTERSLEY, L., FORD, L., & O'ROURKE, K. (2019). Addressing inequities in healthy eating. *Public Health Nutrition*, 22(5), 909-918. doi:10.1017/S1368980018002579.
- GUERRA, WILSON BARBOSA. Perfil dos Consumidores de Hortaliças Minimamente Processadas no Distrito Federal. Wilson Barbosa Guerra. – Brasília-DF. 2017.
- HIZA, H. A., CASAVALE, K. O., GUENTHER, P. M., & DAVIS, C. A. (2013). Diet quality of Americans differs by age, sex, race/ethnicity, income, and education level. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 113(2), 297-306.
- JUNQUEIRA, A. M. R.; SANTOS, A.P.R. Qualidade dos fatores de produção de couve minimamente processada no distrito federal. 2007. 19f. Tese (Mestrado em agronomia)- Faculdade de agronomia e veterinária, Universidade de Brasília, Brasília. 2007.

PETERSEN, K. A., & ROLLS, B. J. (2015). Minimally processed fruits and vegetables: essential elements in meeting fruit and vegetable servings in the National Cancer Institute's Dietary Guidelines. *American Journal of Lifestyle Medicine*, 9(4), 233-243. <https://doi.org/10.1177/1559827614539666>

SILVA LP, SOUZA LMM, MARTINS IS, et al. Minimally processed foods in the diet of elderly Brazilians: a population-based study. *Public Health Nutr.* 2020;23(4):629-638. doi:10.1017/S1368980019004066.

SILVA, Lívia M; RODRIGUES, Milene L; CARRÃO-PANIZZI, M. C. Consumo de alimentos minimamente processados: análise de hábitos alimentares em uma amostra populacional brasileira. *Food Research International*, v. 107, p. 521-528, 2018.

SILVA, A. C. DA, CARDOSO, L. M., SOUZA, V. L. DE, SILVA, A. L. DA, & PEREIRA, M. E. C. (2020). Influência do frescor, qualidade nutricional, embalagem e marca na escolha de frutas minimamente processadas pelos consumidores. *Revista Brasileira de Fruticultura*, 42(3), e-456.

SILVEIRA, J. Q. et al. Fatores influenciadores da escolha por produtos minimamente processados: uma revisão integrativa. *Revista de Nutrição*, v. 32, e190144, 2019.